

Greve de fome vira tema de brincadeiras

Nem os contras conseguiram resistir. A greve de fome protagonizada por alguns deputados, que fazem uma "vigília cívica" em plenário contra a revisão, não escapou às ironias dos próprios colegas de bancada. Sem comer há mais de 24 horas e já apresentando uma queda de pressão, o deputado Eduardo Jorge (PT-SP), o único que seguiu à risca o jejum de protesto, foi criticado pelo líder da bancada, José Fortunatti: "De médico e de louco todo mundo tem um pouco. Ele é médico e agora mostrou a porção de louco", disse o líder.

Eduardo Jorge, 43 anos e 70 quilos, é um teimoso. Seus companheiros de protesto preferiram uma "dieta" menos rigorosa, composta de pão e água. "Eu já comi dois pãezinhos", confessava ontem à tarde a deputada Maria Laura (PT-DF). Uma forte dor de cabeça foi a razão encontrada pela deputada Maria Luíza Fontenelle (PSTU-CE) para quebrar o jejum, tomando uma vitamina de frutas com leite. "O médico passou um remédio, mas disse que não poderia ser tomado com estômago vazio".

O baiano Jacques Wagner (PT) fez greve de fome por 24 horas, mas considerou a missão cumprida. "A vigília é mais uma sinalização para a sociedade. O jejum é um símbolo que no Ocidente não tem a mesma força que no Oriente". Já o companheiro Chico Vigilante (PT-DF) preferiu não se arriscar, mantendo-se apenas em vigília. "Já passei muita fome na vida. Me chamem para tudo, menos para greve de fome".